

HISTÓRICO

SOMOS surgiu em São Paulo em maio de 1978, a partir de uma idéia comum a várias pessoas, para possibilitar o encontro de homossexuais (homens e mulheres) fora dos costumeiros ambientes de badalação e pegação. Com isto, procurávamos um conhecimento mútuo que fosse menos aleatório e a discussão da nossa sexualidade, de maneira franca e digna. Nesse primeiro período, procuramos alcançar uma identidade enquanto grupo e recuperar a consciência individual a partir da homossexualidade comum a todos.

Apesar de limitado e restrito, já então o grupo teve algumas oportunidades de se apresentar publicamente; divulgamos uma carta analisando o LAMPIÃO (ver nº 4) e depois uma outra, de maior alcance, denunciando as atitudes sexistas da imprensa marrom. Para esta última, obtivemos o apoio de vários órgãos da imprensa alternativa. Naquela época, nos denominávamos provisoriamente de Núcleo de Ação pelos Direitos dos Homossexuais.

A partir de setembro de 1978, tentamos ampliar o grupo. Fizemos então uma reunião pública, convidando pessoas próximas e potencialmente interessadas. Com isto, entrávamos numa segunda fase da nossa existência. A proposta lançada naquela época permaneceu basicamente até outubro de 1979. Consistia na divisão do grupo em seis sub-grupos ou mais, que se reuniriam separadamente, com atividades e objetivos diversos, de acordo com o desejo dos participantes. Periodicamente, haveria uma reunião geral, com a participação de todos.

Em dezembro de 1978, passamos a nos chamar GRUPO SOMOS. Já com este nome, fomos convidados para participar de uma série de debates sobre "MINORIAS" (negros, mulheres, índios e homossexuais), realizados na USP, em fevereiro de 1979 (ver LAMPIÃO nº 10).

Com este debate sobre homossexualismo, SOMOS se tornou mais conhecido, e surgiram muitas pessoas interessadas em participar do nosso Grupo. Após um encontro realizado pouco dias depois, na PUC, um grande número de pessoas se ligou a nos; inclusive muitas mulheres. Enquanto que, em 1978, não mais que quatro mulheres passaram pelo SOMOS, após fevereiro de 1979, chegamos quase a ter um número igual de mulheres e homens. E com isto, começou a se evidenciar um dos nossos maiores problemas: o machismo dos homens e a integração entre homens e mulheres dentro do Grupo.

A partir de então, o grupo entrou numa terceira fase da sua existência. Após os debates da USP outros grupos começaram a se organizar em São Paulo. Então, foi criada uma Frente, com o objetivo de manter o contato entre estes grupos: o Núcleo de Defesa dos Direitos Homossexuais.

O Núcleo teve uma duração muito curta: apenas duas reuniões mensais. A experiência nos mostrou que esta foi uma idéia muito prematura para a época, pois os grupos existentes ainda não possuíam uma infraestrutura que possibilitasse uma atuação em comum.

Enquanto isto o GRUPO SOMOS continuava a crescer, e ao fim do primeiro semestre deste ano, atingíamos quase cem pessoas. Até então conservávamos a nossa estrutura de quase um ano atrás (ver LAMPIÃO nº 16). Os novos integrantes deveriam inicialmente passar por um processo de identificação, e o SOMOS chegou a ter 10 grupos de identificação, de duração ilimitada. Então, a velha estrutura começou a mostrar a sua inadequação com o nosso crescimento; a falta de locais para reunião e a ausência de propostas concretas de trabalho, começaram a provocar o esvaziamento do Grupo.

Assim, chegamos em outubro com aproximadamente 25 pessoas. Então, realizamos uma longa e exaustiva reunião, para discutir a situação do nosso Grupo. Concluímos que a base do SOMOS não mais deveria ser constituída dos grupos de troca de vivências e identificação, e sim de grupos de trabalhos. E também que não poderíamos continuar organizados sem local próprio para a realização das nossas reuniões e trabalhos.

Com isto o SOMOS entrou numa quarta fase de sua história. O Grupo foi dividido em sub-grupos de trabalho, fixos, e em áreas distintas de atuação (ver figura abaixo); e grupos de reconhecimento, temporário, formados pelos novos membros para proporcionar a troca de experiência e a integração com o Grupo como um todo; em seguida todos ingressam nos sub-grupos de trabalho:

Em relação aos novos participantes, o Grupo tem se diversificado com o ingresso cada vez maior de mulheres, de negros e de pessoas de maior faixa etária; e a atuação junto aos outros movimentos de "minorias" volta a ser questionada dentro do Grupo.

Nesta nova fase, o SOMOS já participou em SP, de mais algumas manifestações públicas, junto ao Movimento Negro Unificado; e o sub-grupo de Atuação Lésbico Feminista está participando da organização do II CONGRESSO DA MULHER PAULISTA, a ser realizado no próximo ano.

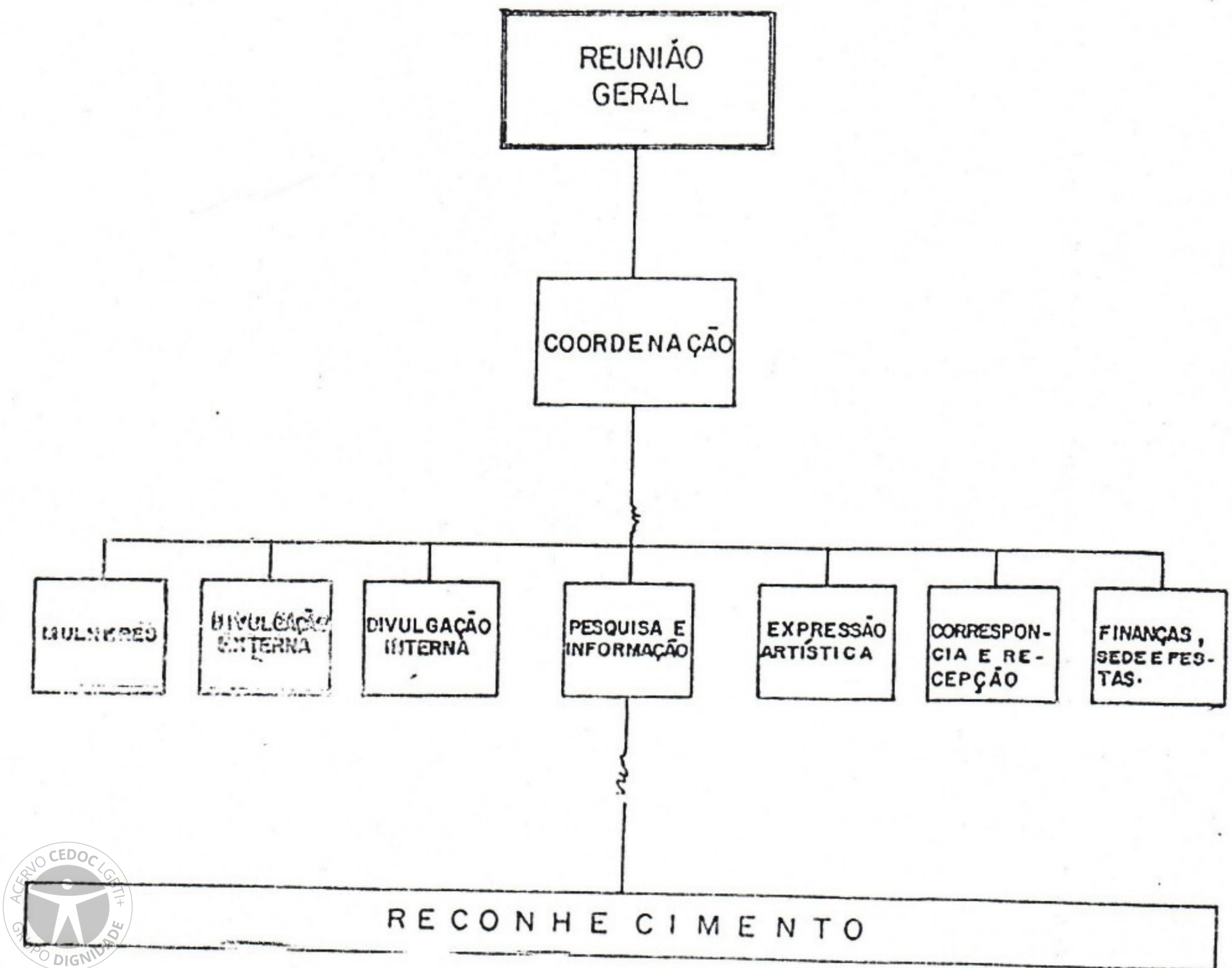
Enquanto isto, no segundo semestre de 1979, o movimento homossexual no Brasil, ganhou dimensão nacional com o surgimento de grupos organizados em outros Estados.

E em dezembro, o jornal LAMPIÃO, promoveu, no Rio de Janeiro, um encontro inicial entre representantes destes grupos, para discutir a possibilidade de um Congresso de Grupos Homossexuais organizados para o próximo ano. Neste encontro, a decisão foi unânime e fixou-se o mês de abril para este primeiro Congresso a ser realizado em São Paulo (ver LAMPIÃO nº 20).

Caso você esteja interessado em manter contato conosco ou participar do nosso Grupo, o SOMOS continua aberto para o intercâmbio com pessoas ou grupos homossexuais dentro e fora do País.

SÃO PAULO, DEZEMBRO DE 1979

ORGANOGRAMA



DIGITALIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO

REALIZAÇÃO

APOIO INSTITUCIONAL

APOIO FINANCEIRO

